



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social.
Ênfase O trabalho do assistente social nas políticas públicas e sociais

**O Serviço Social na saúde mental e o “Técnico de Referência”:
possibilidades de uma atuação crítica?**

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste trabalho síntese da pesquisa realizada para elaboração da nossa tese de doutorado, nesta tese problematizamos o trabalho dos Assistentes Sociais nos serviços substitutivos ao manicômio no estado de Minas Gerais, especificamente nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS III. Esta traz também o debate sobre o trabalho interprofissional no âmbito da saúde mental e seus fundamentos e aponta o pluralismo metodológico como fundamento implícito na proposta de trabalho interdisciplinar na saúde mental. Por fim, traz uma análise “por dentro” do Serviço Social, estabelecendo os nexos entre o trabalho dos Assistentes Sociais nos CAPSIII/CERSAMs e a questão da incorporação do pensamento crítico dialético. Foi possível verificar como a incorporação da função de “Técnico de Referência”, determinada pela organização do trabalho em equipe, gera relativa subsunção do trabalho dos Assistentes Sociais a esta função genérica e inespecífica. O objetivo principal desta tese foi identificar e problematizar o trabalho realizado pelos Assistentes Sociais na saúde mental, a partir da forma como estes profissionais captam seu exercício profissional, considerando: o cenário sócio-histórico em que este exercício se realiza, seus rebatimentos no campo da política social - em especial das políticas de saúde e saúde mental; a condição de trabalhador assalariado dos Assistentes Sociais e suas condições de trabalho; e as influências teórico-políticas que vêm determinando a direção desse trabalho. Assim, identificamos e problematizamos a intervenção profissional nesta área, a fim de apreender se esses profissionais incorporam, ou não, o pensamento crítico-dialético e se isso viabiliza ou não uma intervenção profissional crítica nos rumos aludidos pelo atual Projeto Profissional crítico do Serviço Social.

2 METODOLOGIA



O conhecimento acerca da realidade empírica foi alcançado por meio de entrevistas realizadas junto aos Assistentes Sociais - que atuam nos CAPSIII/CERSAMS nas cidades mineiras de Belo Horizonte, Betim, Conselheiro Lafaiete, Divinópolis e Juiz de Fora, onde estão localizados os Centros de Atenção Psicossocial III (CAPSIII) ou Centros de Referência em Saúde Mental (CERSAMs) - a partir de um roteiro de entrevistas, semiestruturado, com abertura para questões e diálogos não previstos no mesmo. No total, foram 09 serviços de saúde mental que fizeram parte desta pesquisa e 11 Assistentes Sociais entrevistados. Realizamos uma análise essencialmente qualitativa do material empírico, quando necessário, recorremos ao suporte quantitativo para evidenciar determinados aspectos da realidade pesquisada. Pois, acreditamos que essas análises juntas são complementares e oferecem melhor apreensão da realidade pesquisada.

3 RESULTADOS

Os Assistentes Sociais vivenciam as mesmas dificuldades, a mesma precarização e alienação no trabalho, como qualquer outro trabalhador em decorrência da crise estrutural do capital, deflagrada em fins de 1960 e início de 1970 e das suas novas manifestações a partir de 2008. A direção política e econômica, adotada pelos países capitalistas de orientação neoliberal, tem impactos diretos no campo da Seguridade Social e nas condições de vida e de trabalho de todos os trabalhadores. Os dados da pesquisa revelaram que este quadro tem atingido a qualidade dos serviços prestados pelas unidades de saúde, expressos pelo sucateamento dos serviços públicos de assistência à pessoa com transtorno mental, cujas condições estão aquém do necessário para a superação do modelo manicomial. Pudemos verificar que há um conflito entre parte do que tem sido demandado pelas instituições, em relação ao trabalho a ser desempenhado pelos Assistentes Sociais, e o estatuto profissional do Serviço Social. Vimos também que a orientação teóricometodológica ideopolítica que tem dado a direção do trabalho interdisciplinar no 3 âmbito da saúde mental, a nosso ver, inspirada no pluralismo metodológico, exerce forte influência sobre a forma de organização do trabalho das equipes dos CAPSIII/CERSAMs e no trabalho que vem sendo realizado pelos Assistentes Sociais, dando o tom do trabalho em equipe numa perspectiva de trabalhadores polivalentes, que fazem “de tudo”. Nessa perspectiva, tem havido relativa subsunção do trabalho do Assistente Social às exigências postas, institucionalmente, pelas funções a serem desempenhadas como “Técnico de Referência”, que se põe de modo genérico, inespecífico e acima do estatuto das profissões. Pudemos demonstrar que a minoria dos entrevistados demonstrou certa incorporação do pensamento crítico-dialético e estes são os mesmos que tensionam as determinações



institucionais para a incorporação de funções para as quais não possuem capacitação acadêmico-profissional, não subsumido as particularidades do trabalho do trabalho do Assistente Social na saúde mental à função genérica e inespecífica do “Técnico de Referência. Esse “arranjo” que se põe acima do mandato social das profissões, bem como os argumentos que o sustentam, tem “embaçado” a visão dos Assistentes Sociais. Assim defendemos que as condições objetivas postas aos trabalhadores, a orientação teórico-metodológica e ideopolítica predominante na saúde mental e a questão da incorporação ou não do pensamento críticodialético são determinantes para as possibilidades ou não de uma atuação crítica nos referidos serviços.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Brasil). Atribuições privativas do assistente social em questão. Brasília, DF, 2012.

_____. Resolução CFESS nº 572, de 25 de maio de 2010.

_____. Resolução n. 569, de 25 de março de 2010

IAMAMOTO, M. V. Atribuições privadas do/a assistente social em questão. Brasília : CFESS, 2012 4

JAPIASSU, H . Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

ROBAINA, C. M. V. O trabalho do serviço social nos serviços de saúde mental. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, Cortez, n.102, 2010. RODRIGUES, M. Serviço social e reforma psiquiátrica em tempos pósmodernos. Praia Vermelha – Estudos de Política e Teoria Social, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1997, 2002.

ROTELLI, F.; LEONARDIS, O. ; MAURI, D. Desinstitucionalização. São Paulo: Hucitec, 1990.